

## **A mediação de conflitos no contexto das cooperativas: estratégias internas e contribuições para a Economia Social e Solidária**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA- UNEB, INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA – IFBA, LABORATÓRIO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA – LNCC/MCT, SENAI/CIMATEC

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Aldir Messeder<sup>1</sup>

Maria Paula Nogueira Ávila<sup>2</sup>

A mediação de conflitos tem se consolidado como uma prática eficaz para lidar com tensões em diversos contextos sociais e organizacionais. No ambiente das cooperativas, onde os princípios de autogestão, solidariedade e valorização do coletivo são pilares fundamentais, os conflitos internos representam não apenas desafios, mas também oportunidades para o fortalecimento das relações interpessoais e da gestão democrática. Este estudo investiga as estratégias desenvolvidas por cooperados(as) para resolver conflitos internos no ambiente de trabalho, colocando em questão até que ponto essas práticas refletem, de fato, os princípios da Economia Social e Solidária (ESS) e contribuem para o debate sobre sua institucionalização. O problema investigado é sintetizado na pergunta de partida que condensa três elementos centrais: protagonismo dos cooperados na criação das estratégias, (des)conexão com os princípios da ESS e impacto sobre a governança democrática e comunitária, que é: de que modo as estratégias de mediação de conflitos desenvolvidas pelos próprios cooperados(as) refletem ou tencionam os princípios da Economia Social e Solidária e contribuem para a construção de modelos de governança participativa no ambiente das cooperativas? O foco central da pesquisa é identificar e compreender as estratégias criadas e adaptadas pelos próprios membros das cooperativas, problematizando como essas práticas dialogam com os desafios e perspectivas da ESS. O objetivo geral é investigar as estratégias de mediação de conflitos desenvolvidas pelos próprios cooperados(as) no ambiente das cooperativas,

---

<sup>1</sup> Professora da UNEB – Universidade do Estado da Bahia

<sup>2</sup> Advogada, mediadora de conflitos e orientanda do Doutorado em Difusão do Conhecimento – PPGDC - DMMDC

analisando em que medida essas práticas refletem ou tensionam os princípios da Economia Social e Solidária e contribuem para a construção de modelos de governança participativa. Os objetivos específicos são: identificar as estratégias internas criadas e adaptadas por cooperados(as) para a resolução de conflitos no cotidiano das cooperativas, analisar como essas estratégias dialogam com os princípios da Economia Social e Solidária (autogestão, solidariedade, valorização do coletivo). Examinar as intersecções entre desigualdade racial, cultura organizacional e práticas de mediação no contexto cooperativo. Mapear os desafios enfrentados na implementação da mediação em cooperativas, como resistências, falta de capacitação ou tensões entre interesses individuais e coletivos. Avaliar o potencial de replicação das práticas identificadas em outras organizações de ESS, considerando sua contribuição para a institucionalização de modelagem participativa.

A pesquisa considera questões como desigualdade racial, debates sobre utilidade social e a necessidade de modelos de governança participativa que fortaleçam as relações comunitárias. Também busca explorar as interações e os contornos dos sistemas organizacionais que compõem a ESS, com especial atenção aos contextos de emergência e às relações entre os atores envolvidos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com ênfase na observação participante como principal estratégia metodológica. Essa escolha permite uma imersão direta no cotidiano das cooperativas, possibilitando uma compreensão aprofundada das dinâmicas de interação, dos processos de tomada de decisão e das práticas de resolução de conflitos. A observação será complementada por entrevistas semiestruturadas com cooperados(as), abrangendo diferentes níveis de participação e funções dentro da organização. O estudo será conduzido em uma cooperativa selecionada com base em critérios como tempo de funcionamento, diversidade de atividades e representatividade de seus membros.

Os referenciais teóricos incluem abordagens de mediação de conflitos, como o modelo transformativo de Bush e Folger (1994) e a mediação sustentável de Luís Alberto Warat (2004). Essas teorias enfatizam a construção coletiva de soluções, o fortalecimento das relações interpessoais e a valorização da identidade e sensibilidade dos envolvidos. Além

disso, os princípios cooperativistas definidos pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), como gestão democrática, autonomia e intercooperação, fornecem um quadro normativo para a análise das práticas desenvolvidas no contexto das cooperativas. Ademais, o estudo fundamenta-se em uma epistemologia crítica e decolonial, que questiona o universalismo epistemológico e a racionalidade eurocêntrica (QUIJANO, 2005; LANDER, 2005) responsáveis pela hierarquização dos saberes e pelo apagamento de práticas comunitárias e ancestrais. Nesse sentido, inspira-se no paradigma das epistemologias do Sul (SANTOS, 2010) e na proposta de transgressão e resistência ao modelo moderno-colonial (MIGNOLO, 2003), reconhecendo a diversidade epistêmica como possibilidade de reconfigurar o horizonte científico. O aporte teórico também dialoga com Sérgio São Bernardo, que defende a justiça comunitária africana como alternativa ao modelo estatal-judicial, com Sandra Haydée Petit, que aponta a Pretaagogia como referencial teórico-metodológico no ensino e formação de professores. Além disso, autoras como Sueli Carneiro, Suely Messeder, Cida Bento e Lilia Moritz Schwarcz contribuem para a compreensão das interseccionalidades entre raça, gênero, poder, epistemicídio e branquitude, possibilitando uma mediação de conflitos em perspectiva decolonial em cooperativas de economia solidária, como prática ética, emancipatória e culturalmente situada.

Espera-se que a pesquisa revele uma modelagem de mediação de conflitos criada pelos próprios cooperados(as), refletindo as particularidades do ambiente cooperativo e os valores da ESS. No entanto, também se pretende questionar em que medida essas práticas conseguem realmente traduzir os princípios cooperativistas em estratégias eficazes, considerando elementos como cultura organizacional, valores compartilhados e engajamento na resolução coletiva de problemas. Além disso, o estudo busca mapear os desafios enfrentados pelos cooperados(as) na implementação dessas práticas, como resistência à mudança, falta de habilidades específicas e dificuldade em equilibrar interesses individuais e coletivos. Esses desafios serão analisados à luz das tendências e obstáculos históricos e atuais da institucionalização da ESS, incluindo questões estruturais e culturais que impactam o desenvolvimento das cooperativas. Os resultados esperados incluem a identificação de uma modelagem replicável para outras organizações do mesmo tipo, promovendo a autossuficiência e a sustentabilidade na gestão de conflitos internos. A pesquisa também pretende contribuir para a elaboração de programas de capacitação voltados à mediação de conflitos em cooperativas, fortalecendo as

habilidades dos membros para lidar com tensões e promover a harmonia no ambiente de trabalho. As implicações práticas incluem a melhoria da coesão interna, o aumento da produtividade e a consolidação de um ambiente organizacional mais colaborativo e resiliente. Contudo, ao analisar as práticas sociais que emergem das cooperativas, o estudo coloca em debate como as legislações e os próprios sistemas de governança participativa podem, de fato, sustentar ou tensionar os princípios da ESS. Nesse sentido, a pesquisa busca contribuir para a compreensão crítica sobre o papel da ESS no enfrentamento de desigualdades sociais e na promoção de modelos de desenvolvimento mais justos e sustentáveis. Em síntese, a mediação de conflitos no contexto das cooperativas representa um campo de estudo promissor, mas que exige uma análise crítica sobre a real correspondência entre as práticas adotadas e os ideais da ESS, considerando as complexidades e desafios do ambiente cooperativo.

Palavras-chave: Mediação de conflitos, Cooperativas, Estratégias internas, Princípios cooperativistas, Resolução Coletiva